

PMV pode fechar tráfego na Jerônimo Monteiro

Foto de Nestor Muller

Interromper o tráfego de veículos em um trecho de 700 metros da Avenida Jerônimo Monteiro, principal corredor do Centro da cidade entre a Esplanada Capixaba e a Praça Oito. Essa proposta, apresentada, a título de sugestão, à Prefeitura de Vitória, pelo engenheiro Jayme Larica, vai ser agora analisada a fundo pelo Conselho Administrativo, responsável pelo gerenciamento das 500 vagas de estacionamento rotativo que vão estar funcionando em breve na capital. Ontem, o prefeito Vitor Buaz formalizou o pedido de análise durante a posse dos membros do conselho. A idéia é melhorar a qualidade de vida na região, priorizando a circulação de pedestres, e não de veículos, na área central da cidade.

Não há, sobre o assunto, nada que esteja concretamente definido. A coordenadora do Projeto de Revitalização do Centro da Cidade, Sandra Berredo, explica que Larica apresentou sua sugestão à PMV na administração passada. Há um ano, teria voltado a falar sobre o assunto, que ela mesma analisa como um fato que requer estudos apurados. Revitalizar o Centro, lembra a técnica, é também garantir mais espaços para os pedestres. Larica, em sua sugestão, teria até aventado a possibilidade de o trecho passar a registrar a presença de um bonde, meio de transporte que faz parte do passado da cidade.

Mas entre seu passado e presente, Vitória mostra uma realidade bem diferente. Pesquisa feita pelo Instituto Jones dos Santos Neves, em 1985, como subsídio para o projeto Transcol — responsável pelas alterações do sistema de transporte coletivo da Grande Vitória, ainda em curso — indicava que 405 ônibus circulavam, por hora, pelo ponto mais crítico da Avenida Jerônimo Monteiro. O Transcol se propôs a reduzir esse fluxo em 46%. Além dos ônibus, ainda existem caminhões e carros de passeio. O IJSN, além deste dado, está atualizando outras informações que serão inseridas na rede analítica computadorizada.

Em um ano os dados vão estar atualizados e também estarão concluídas as análises que vão possibilitar aos técnicos propor alternativas operacionais para melhorar o sistema de transporte e tráfego da Grande Vitória, segundo explica a diretora de Apoio ao Planejamento e o do IJSN, Luciene Maria Esteves Vianna. Sandra Berredo, da PMV, admite que o fechamento ao tráfego de veículos em grande parte da Jerônimo Monteiro é, hoje, algo que pode ser considerado inviável.

“O Jayme Larica pensou na concepção da avenida como um Boulevard, e essa é uma idéia que agrada a todos nós, embora seja preciso analisar tudo, com um trabalho de pesquisa”, diz a coordenadora. Ela explica que, para garantir o fechamento do trecho

da via, só restaria como alternativa desviar o tráfego pelas avenidas Princesa Isabel e Beira-Mar — aliás, são elas as duas únicas “saídas”, na medida em que o trânsito no Centro se processa justamente por essa região, além da Jerônimo Monteiro.

Estacionamentos

Estacionamentos e terminais de embarque e desembarque de passageiros poderiam ser criados na Vila Rubim e no Forte de São João, segundo Sandra Berredo. Ônibus circulares fariam, então, o transporte das pessoas pelo Centro, e haveria até a possibilidade de o preço do estacionamento, nessas praças criadas na periferia, já incluir a tarifa do transporte coletivo. “Independentemente do Boulevard, nós achamos que é preciso reduzir o fluxo de ônibus que cruzam a cidade diariamente, como forma de se baixar os índices de poluição”, diz ela.

Na opinião de Heloisa Nogueira, que chefia a Divisão de Engenharia do Detran, a proposta do engenheiro Larica, a ser apreciada pelo conselho, envolve grande alteração no Centro e, por isso mesmo, precisa ser minuciosamente analisada. Ela exigiria complexos estudos de tráfego, por ser vista pela engenheira como algo de impacto. “O Centro é realmente uma área estrangulada, com vias que apresentam uso quase máximo de sua capacidade. É certo que se precisa pensar em algo que não permita o colapso da região dentro de médio e longo prazos”, diz ela, vendo no fechamento da Jerônimo Monteiro grande complexidade no que diz respeito ao transporte coletivo.

É essa também uma das preocupações de Luciene Vianna, do IJSN, admitindo que qualquer proposta do gênero da apresentada por Larica só possa ser apreciada diante da atualização dos dados da rede analítica computadorizada montada pelo instituto. Como Heloisa, Luciene acha que a criação de terminais nos extremos do Centro geraria transtorno para os usuários do sistema de transporte coletivo.

“Imagine alguém que saia de um bairro de Cariacica para chegar a outro, na Serra. Hoje essa pessoa passa por dois terminais. Criar mais dois significaria desconforto”, diz ela. Luciene lembra que o Transcol, com a nova pesquisa de dados feita pelo IJSN, também será avaliado, e diz que sua implantação previa, principalmente, a despolarização do Centro de Vitória. “Qualquer proposta para a região vai exigir estudos. É preciso simular a proposta em computador, e avaliar os benefícios e ônus que ela possa causar à comunidade”, argumenta. Sandra Berredo explicou que o conselho vai se preocupar primeiro com o estacionamento rotativo, não existindo data marcada para os estudos que envolvem a Jerônimo Monteiro.



O Conselho Administrativo da Prefeitura pode decidir pelo fechamento de 700 metros da Jerônimo Monteiro